

FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE E A EDUCAÇÃO FÍSICA (EF): FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS AUXILIANDO NA DISCUSSÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rio de Janeiro – RJ – 04/2015

Edite Fagundes Tebaldi – UFRJ – dite.tebaldi@yahoo.com.br

Flávia Barbosa da Silva Dutra – UERJ – fbsdutra@gmail.com

Cristina Oliveira Maia – UFRJ – comaia@bioqmed.ufr.br

Classe B

Setor Educacional E

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD J

Natureza B

RESUMO

Este projeto é parte de uma dissertação de Mestrado Profissional em desenvolvimento no IBqM/UFRJ dirigida aos professores de EF da educação básica que buscam formação continuada. Tem início com a aplicação de uma disciplina no âmbito do Curso de Inovações Educacionais da Fundação CECIERJ, modalidade EaD. As atividades propostas baseiam-se em referenciais da área, PCN e Currículo Mínimo (RJ), buscando estratégias em TIC e REA. Esta primeira edição da disciplina funcionará como um piloto de onde aproveitaremos os dados obtidos e aperfeiçoaremos as atividades para a segunda edição. A coletânea de trabalhos desenvolvidos ao longo das duas edições será armazenada em nuvem (servidores web) e ficará acessível em site desenvolvido para o projeto e voltado para Educação Física escolar, bem como estará disponível em CD-ROM. A metodologia utilizada baseia-se na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel que propõe que os conhecimentos prévios sejam valorizados e na Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, onde os pares têm forte influência no processo de aprendizagem. Os cursistas, poderão testar as atividades construídas colaborativamente, adaptando-as e apresentando dificuldades e viabilidade. Todos preencherão um survey disponibilizado por link na página da disciplina que encerrará as atividades. Todo material coletado será organizado para análise quanti-qualitativa.

Palavras chave: educação física; formação continuada; REA; TIC; processos de aprendizagem.

1 - Introdução

Revisitando a história da Educação Física e observando as modificações ocorridas nos seus conteúdos e objetivos, torna-se necessária uma análise sobre a prática pedagógica do professor no momento atual, onde uma disciplina tão rica em conteúdos e de grande importância para o desenvolvimento global do ser humano deixa de lado tão vasto material e acaba se baseando apenas em práticas repetitivas e rotineiras, aparentemente sem objetivos previamente planejados. "Estudos demonstram uma progressiva desmotivação em relação à Educação Física já desde o final do Ensino Fundamental" (BETTI; ZULIANI, 2002). Os interesses nessa fase de transição, justificados por Gallahue e Ozmun (2003), como o início da puberdade, passam a ser outros, como sexualidade, preocupações com futuro trabalho, vestibular, e mais tarde o Enem e ao aparecimento das tão atrativas tecnologias. Todo esse conjunto, segundo o autor determina a necessidade, do conhecimento dessas transformações e de uma maior atenção pelo profissional que irá planejar suas aulas.

Cabe ao professor de Educação Física escolar inserir no aluno desde os primeiros anos, o hábito de vida saudável, associando atividade física e orientação sobre uma boa alimentação, para que o aluno leve esse conceito para a sua vida. Ao dispor de todo o leque de conteúdos da disciplina ele pode fazer das ferramentas tecnológicas suas aliadas, deixando suas aulas mais atuais e interessantes. Para isso, é preciso que ele mesmo, professor esteja sempre atualizado.

2 – Objetivos

2.1 – Geral

Discutir a estrutura e os objetivos das aulas de Educação Física nos diversos níveis da Educação Básica, buscando parcerias com docentes na ativa e favorecer a formação continuada destes professores na modalidade EaD.

2.2– Específicos

- Construir uma disciplina específica, na modalidade EaD, para a área de Educação Física que integrará a grade do Curso de aperfeiçoamento em

Formação Continuada para professores em Inovações Tecnológicas, oferecido pela Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj.

- Analisar a contribuição desta disciplina e das Tecnologia da Informação e comunicação (TIC) e Recursos Educacionais Abertos (REA) envolvidas, numa proposta de mudança da estratégia para a prática de Educação Física na escola básica, observando as propostas de prática e discursos dos professores-cursistas.

- Observar as dificuldades elencadas pelos professores-cursistas para o desenvolvimento das atividades na escola.

- Avaliar a disciplina para a construção de nova edição que será publicada e divulgada via *web* para aumentar a oferta de cursos de formação continuada para professores desta área.

3- Referenciais Teóricos

3.1 - A Disciplina Educação Física

A Educação Física no Brasil foi implantada no ambiente escolar em meados da década de 20, passando por várias modificações em sua identidade, no que diz respeito a conteúdos e metodologias como mostram as Tendências Pedagógicas Higienista, Militarista, Pedagogicista, Esportivista seguindo assim até o início da década de 80, (GHIRALDELLI JR, 1991). A partir de 1970, estudiosos da disciplina já começaram a discutir as necessidades de mudanças significativas, surgindo a Recreacionista, (KUNZ, 1994), Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Sistêmica, Saúde Renovada e a baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO; RANGEL, 2005).

3.2 A Formação Continuada e o Professor de Educação Física

O mercado profissional em qualquer área clama por qualificação e os professores necessitam estar constantemente atualizados, pois a educação deve procurar acompanhar a transformação social, engajando-se na difícil tarefa de manter o interesse do aluno e facilitar o seu aprendizado.

Candau (1996, p. 150, apud RODRIGUES, 2004) defende a formação continuada com troca entre os pares quando afirma que esta "(...) não pode ser concebida como um processo de acumulação (...), mas sim como um trabalho

de reflexão crítica sobre as práticas (...) em interação mútua, para uma real construção do saber.”.

Libâneo (2011) acrescenta que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva, ou seja, partindo do desenvolvimento da sua prática, aprimoram o que realmente funciona e reformulam as atividades para um próximo momento, repensando o que realmente é positivo ou negativo, buscando maior eficiência e aproveitamento da aula.

E Nóvoa cita Dominicé ao destacar a importância da troca quando afirma que “Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica” (DOMINICÉ, 1990, pp. 149-150 apud NÓVOA, s/d).

Desta forma, nessa disciplina, os fóruns com troca de ideias e experiências entre os professores-cursistas, as discussões sobre suas realidades, e os debates sobre as dificuldades estruturais, sociais e pedagógicas, terão como objetivo, unir a teoria e a prática num contexto profissional da Educação Física.

Para orientar este caminho utilizaremos os Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação física (BRASIL/ MEC/ PCN, 1997) e o Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro¹.

3.3 – Estratégias com a Utilização de TIC e REA

São muitos os pontos positivos e já conhecidos da EaD, como a inclusão de pessoas com dificuldades de locomoção por inúmeros fatores, a flexibilidade e organização do tempo de forma individual, de acordo com as possibilidades, a capacidade de atender aos diferentes ritmos de aprendizagem e o fato de conseguir reunir pessoas de vários lugares na mesma sala de bate-papo, aumentando o conhecimento com a troca de ideias e experiências, além de facilitar a inclusão digital apresentando e levando os usuários a conhecerem novas tecnologias.

¹ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>

Os fóruns de discussão proporcionam troca de ideias entre os pares onde sugestões podem favorecer um novo olhar para os mesmos conteúdos, construindo novos conhecimentos e facilitando a aprendizagem, como vemos na fala de Moreira *et al* (1997) ao citar Ausubel (1963) sobre a importância do conhecimento prévio para a aprendizagem significativa.

A colaboração do outro na construção do conhecimento, podendo transformá-lo e possibilitar a sua aplicabilidade em outros contextos, também é defendida na Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, segundo Góes, (2001, p 84, apud ALVES, 2004, p. 11).

4 – Procedimentos Metodológicos

Um inventário *web Survey* será elaborado de forma semiestruturada no *Google Drive* e aplicado para os professores-cursistas ao final da disciplina. Os cursistas poderão acessar esse inventário através de um link na própria página da disciplina. As perguntas além de caracterizarem o perfil do cursista, abordarão as dificuldades encontradas relacionadas à experiência destes com o uso das TIC e REA e a eficiência da formação continuada para professores de Educação Física na modalidade EaD, oferecendo espaço para sugestões e críticas a fim de aprimorarmos a disciplina para a sua segunda versão.

Todo material coletado está sendo organizado para análise qualitativa, buscando elencar as dificuldades citadas pelos cursistas antes e após as discussões da disciplina, sobre a aplicação das atividades descritas para as aulas de Educação Física, classificando-as em estruturais, sociais, pedagógicas ou estratégicas a fim de adaptar as atividades com objetivo de trabalhar estas dificuldades. Essa organização também permitirá classificar as práticas segundo o objetivo, o nível escolar, a proposta de planejamento e verificar suas adequações de acordo com os referenciais teóricos da disciplina. Além disso, permitirá realizar as mudanças na disciplina para a segunda edição, de acordo com os resultados obtidos.

5 – Apresentação e discussão dos resultados parciais

A versão da disciplina piloto está em andamento e até o presente momento foram coletados alguns depoimentos dos professores-cursistas que relatam a desmotivação dos alunos ao chegar às séries finais do Ensino

Fundamental II e no Ensino Médio; as dificuldades geradas pela falta de espaço adequado para a realização das aulas e dificuldades no uso de TIC.

As atividades propostas são desenvolvidas pelos cursistas e comentadas entre eles, partindo sempre de uma proposta baseada nos referenciais teóricos da área com um exemplo associado, contendo links e material para consulta e valorizando a construção de conhecimentos entre pares. Um fórum de discussão onde os professores-cursistas expõem suas dúvidas, maiores dificuldades, sugestões, críticas, realidades, diferenças, construindo novas possibilidades para as aulas através da troca de ideias, acompanha cada atividade. Na Figura 1 podemos ver a página desenvolvida no ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma MOODLE).

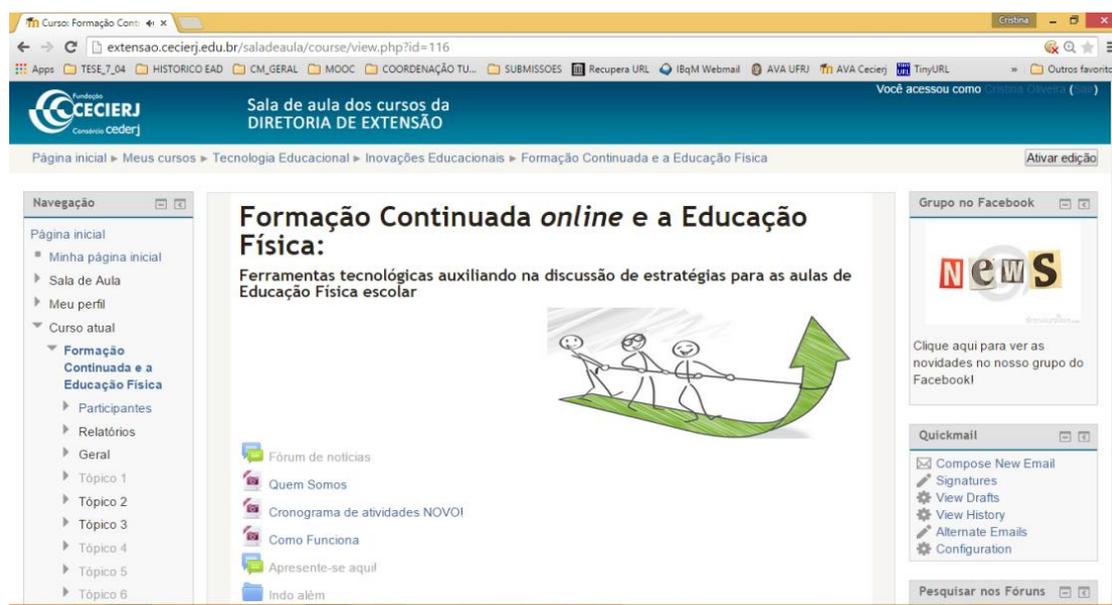


Figura 1. Página protegida por senha, desenvolvida para a disciplina. Disponível em: <http://cederj.edu.br/extensao/area-tecnologia-educacional/>. Acesso em maio de 2015.

Exemplos de depoimentos dos cursistas colocados nos fóruns das atividades, que deram origem às discussões, podem ser vistos na Tabela 1.

Questão colocada pela tutoria:

Cite três (3) dificuldades encontradas para administrar as aulas de EF na escola.

Cursista I.F.O.:

“As minhas dificuldades. Bem uma delas, fazer com que todos participem da

atividade. Sempre encontro aqueles alunos que só querem jogar o futebol, outros nunca jogaram, mas não gostam. E o principal, como a escola não tem quadra própria temos que dividir o espaço do parque do bairro com o público, causando muita perda de tempo”.

Cursista K.C.P.R.:

“Em relação a dificuldades, encontro algumas, mas no geral. Não específico na atividade. Temos sempre a falta de interesse dos adolescentes, a falta de material e espaço físico adequado. A cultura da minha comunidade é que os meninos só querem jogar futsal ou futebol. Obs. Gostaria até de ajuda, em relação ao que fazer para a participação geral, ideias. E também ideias de quebra de cultura do futebol. É ‘super difícil’ fazer com que eles se envolvam com outra atividade. Fico até desapontada por não conseguir que eles se envolvam em outras atividades. Aceito ideias amigos”.

Cursista J.S.M.:

“Em um questionamento feito aos alunos da minha turma, pude constatar que os mesmos, principalmente os meninos, entendem a Educação Física como somente futebol e infelizmente essa é uma cultura que vem sendo promovida pela maioria dos professores da minha escola”.

Tabela 1. Depoimentos de cursistas em fórum de discussão da disciplina

A partir das dificuldades elencadas e dos pedidos de ajuda expressos, como no exemplo acima, novas discussões são propostas, baseadas nos PCN e no Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro. Elementos teóricos ligados a disciplina de Educação Física escolar são colocados ao longo da discussão e alguns discursos recorrentes são questionados.

Utilizamos as redes sociais como recursos educacionais abertos para possibilitar trocas e apresentação de novas metodologias e estratégias (FIGURA 2). Um *blog* será criado ao final de cada edição da disciplina, organizando o material produzido para que o público em geral possa acessar e comentar. Todas as atividades estarão também depositadas em nuvens de servidores *web* com acesso facilitado por *link* que será criado no *site* destinado ao tema do projeto.

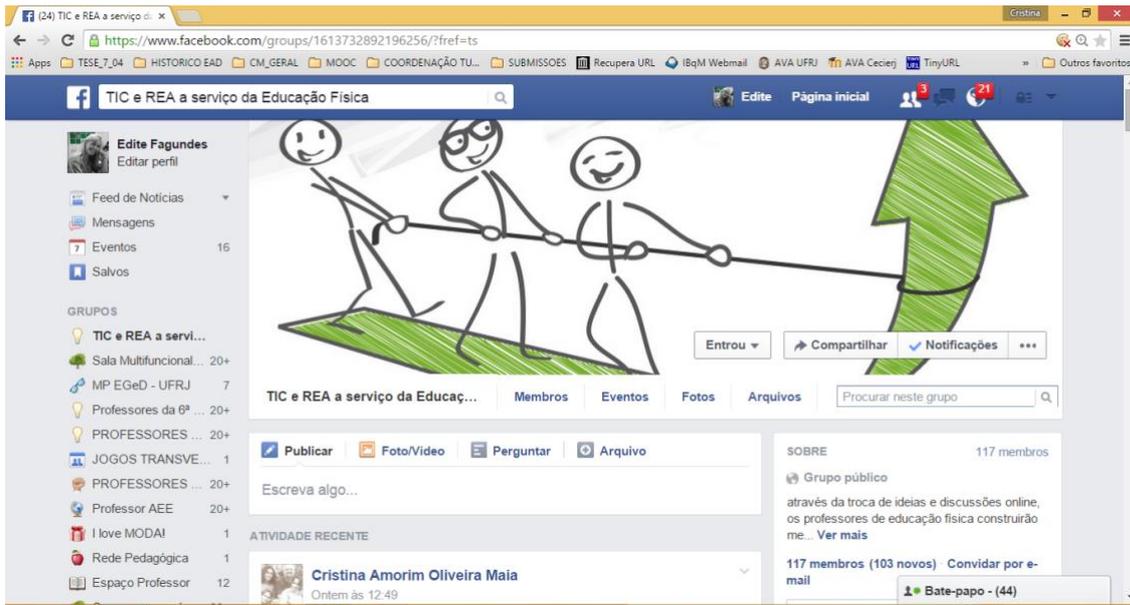


Figura 2. Página nas redes sociais (*Facebook*). Disponível em <https://www.facebook.com/groups/1613732892196256/>. Acesso 07/04/2015.

Vemos neste tipo de rede social um ambiente de aprendizagem que quebrou os paradigmas de ambiente controlado de uma educação instrucional. Os estudantes são agentes ativos de mudança e participam da construção do conhecimento e trocas. O objeto de aprendizagem é escolhido pelos próprios indivíduos em formação.

O *Facebook*, especificamente, permite o uso ou desenvolvimento das 10 funções tecnológicas a que Peters (2004) se refere, chamando atenção dos designers instrucionais, “apresentação de informação, armazenamento, recuperação, comunicação, colaboração, browsing, multimídia, hipertexto e hipermídia, simulação e realidade virtual”. Nele estão várias postagens realizadas ao longo do período da disciplina que serão mantidas e somadas às da nova turma que se abrirá em setembro, quando a versão final irá ao ar.

6 – Considerações Finais

A disciplina piloto está em andamento e até o presente momento, os depoimentos dos professores-cursistas relatam a desmotivação dos alunos ao chegar às séries finais do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio e as dificuldades geradas pela falta de espaço adequado para a realização das aulas e dificuldades no uso de TIC.

Estes são fatores desmotivadores que atingem aos professores e refletem nos seus estudantes. Esperamos que este fórum de discussão

oportunizado pelo espaço virtual de aprendizagem, permita a estes profissionais encontrar eco e suporte para mudar, atualizar e/ou aperfeiçoar sua prática e solucionar os problemas encontrados nas ações cotidianas.

Supomos, que após esta primeira aplicação, poderemos oferecer uma disciplina de formação continuada mais efetiva para os professores de Educação Física, na modalidade EaD, que possa atender suas reais necessidades, propondo estratégias para enriquecer o seu repertório de atividades e diversificar suas aulas. Além disso, estamos levantando as dificuldades apresentadas pelos professores-cursistas relacionadas ao uso de tecnologias, problemas estruturais ou de formação, procurando ajudá-los a melhorar a qualidade das aulas.

Desta forma, essa disciplina de formação continuada *online* visa minimizar as dificuldades peculiares de cursos presenciais, não tendo a pretensão de substituí-los, mas de funcionar em conjunto, sendo mais uma opção de qualificação. Além disso, estamos oferecendo um espaço para obtenção de subsídios para uma prática docente de qualidade pelo professor de Educação Física, melhorando sua acessibilidade a conteúdos e informação, com a utilização de TIC e REA e procurando diminuir não somente a Distância Transacional (MOORE, 1993, 2013) como a distância entre a teoria e a prática, que são dois aspectos de fundamental importância para a valorização da disciplina de Educação Física na escola e pela sociedade.

Referências

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo: Editora Mackenzie. ano 1, n.1, 2002. Disponível em <http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>. Acesso em maio 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- CANDAU, V.M.F. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: MIZUKAMI, M.G.N.; REALI, A.M.M. RODRIGUES. Formação de Professores: Tendências Atuais. São Paulo: EDUFSCar e FINEP, 1996. In RODRIGUES D.B. Educação continuada: Analisando sentidos a partir de terminologias e

concepções. **Anais do III Encontro de Formação Continuada**. GT 02 - Formação de Professores (UFPI/ PPGED) 2004. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/gt2/educacao_continuada.pdf -. Acesso em: 15/04/2015.

DARIDO, S. C; RANGEL, I.C. A. **Educação Física na Escola. Implicações para a prática pedagógica**. 2ª Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 293 p.

DOMINICÉ, P. L'histoire de vie comme processus de formation. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990, apud NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. s/d. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 10/04/2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução: Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2003. cap. 12, p. 408-430.

GHIRALDELLI JR, P. **Educação física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991. 63 p.

GÓES, M. C. R. A construção de conhecimentos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. In: E. F. Mortimer e A. L. B. Smolka (Orgs.) *Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, pp 77-88, 2001 apud ALVES, J.M. *As Formulações sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal*. **Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v.1 – n.1, p.11-16 -16 jul/dez 2004. Disponível em www.ppgecm.ufpa.br/revistaamazonia/vol_01/v01_p11.pdf. Acesso maio de 2015.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994. 152 p.

LIBÂNIO, J.C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez Ed., 2011. 102 p.

MOREIRA, M.A., CABALLERO, M.C. e RODRÍGUEZ, M.L. (orgs.). *Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo*. Burgos, España. pp. 19-44. 1997 apud AUSUBEL, D.P. *The psychology of meaningful verbal learning*. New York, Grune and Stratton. 1963.

MOORE, M.G. Theory of transactional distance. D. Keegan (Ed.), **Theoretical principles of distance education** (1st ed.), Routledge (1993), pp. 22–38 Disponível em <http://www.c3i.uni-oldenburg.de/cde/support/readings/moore93.pdf>. Acesso em maio de 2015.

MOORE, M.G. The theory of transactional distance. M.G. Moore (Ed.), **Handbook of distance education** (3rd ed.), Routledge (2013), pp. 66–85.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.